

**O DEUS *ABSCONDITUS* NA
LITERATURA DE FRANK KAFKA
(1912-1924)
THE GOD *ABSCONDITUS* IN FRANK
KAFKA'S LITERATURE (1912-1924)**

Ênio José da Costa Brito¹

RESUMO: O artigo visita a tese de doutorado de Eduardo Oyamawa sobre Frank Kafka para apresentá-la aos leitores, enquanto esperamos por sua publicação. *A luz brilha nas trevas: Um estudo sobre o Deus absconditus na literatura de Frank Kafka (1912—1924)* que resgata o perfil religioso presente na obra de Kafka, ao apresentá-lo como um cabalista herético. Oferece ao leitor uma densa e instigante leitura de alguns textos de Kafka. A leitura da tese é facilitada pelo estilo claro e fluente.

PALAVRAS-CHAVE: Franz Kafka, Deus Absconditus, Literatura, Mística, Judaísmo

ABSTRACT: The article visits Eduardo Oyamawa's doctoral thesis on Frank Kafka to present it to readers while we wait for its publication. *The Light shines in darkness: A study of the God Absconditus in Frank Kafka's literature (1912–1924)* that rescues the religious profile present in Kafka's work by presenting him as a heretical kabbalist. It offers the reader a dense and thought-provoking reading of some of Kafka's texts. The thesis reading is facilitated by a clear and fluente style.

¹ Professor Titular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP e do Instituto Teológico São Paulo. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Imaginário Religioso Brasileiro (Veredas)” e Vice Coordenador do Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora (CECAFRO-PUC). Editor responsável da Revista

KEYWORDS: Franz Kafka, God Absconditus, Literature, Mystic, Judaism

INTRODUÇÃO

Em 2018, tive a oportunidade de participar de várias bancas de doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e em outras Universidades. A tese de doutorado de Eduardo Oyamawa intitulada *A luz brilha nas trevas: Um estudo sobre o Deus absconditus na literatura de Frank Kafka*, me causou uma forte impressão tanto pelo seu tema, como pelo perfil marcadamente analítico. Recentemente lendo um artigo sobre Kafka me lembrei da tese de Oyamawa, acabei relendo. Neste breve texto, retomo as anotações desta segunda leitura para apresentá-la aos leitores, enquanto esperamos pela sua publicação².

A tese deixa transparecer uma “preocupação” do autor, a de escrever para ser lido, mesmo por quem não está familiarizado com a obra de Kafka, obra complexa, mas de uma riqueza extraordinária. Seu leitor percebe que a recepção dos textos de Kafka pelo autor, não se dá só por razões de estudo, mas também pelo prazer da leitura.

Último Andar. brbrito@uol.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-7730-0760>.

² A defesa ocorreu no dia 28 de fevereiro de 2018. Participaram da banca os professores doutores Luiz Felipe De Cerqueira Pondé (Orientador) Andrei Venturini Martins, Fernando Altemeyer Junior, Waldecy Tenório de Lima e Ênio José da Costa Brito.

A análise apresentada, Oyamawa exigiu uma entrega, mais do que uma visão clara e definitiva de tudo. Afinal, “a luz é incessante, mas insuficiente”. Queremos chamar a atenção para a atualidade da tese: o olhar sobre a obra de Kafka é diacrônico, mas está carregado de sincronicidade, nas palavras do autor: “ela nos ajuda a compreender esse novo mundo”.

A obra de Kafka vem sendo lida sob os mais diversos enfoques, Oyamawa nos fala de “multivisão” sobre a obra. Importante o ter dado a dimensão de religiosidade, um estatuto epistemológico. Lemos na página 107: “a leitura religiosa sobre os textos de Kafka não apenas é uma das facetas possíveis para desvelar os múltiplos significados da obra, mas torna-se mesmo imprescindível na medida em que, sem a devida atenção à tensão religiosa que permeia algumas de suas histórias, perde-se o substancial do “assombro” inerente à sua literatura”³.

A tese confirma a importância do “adjetivo Kafkiano para qualificar o específico e fantástico clima em que se desenrolam certos conflitos humanos, marcados pela opressão que o próprio homem criou para sua vida” (Marques Rabelo).

O leitor (a) tem em mãos uma tese que se dedica ao conhecimento da obra do escritor Frank Kafka sob a égide da interpretação religiosa –mística. Tese organizada em quatro capítulos que revisitaremos em seguida.

Revisitando os capítulos

O capítulo primeiro, intitulado *Contexto geopolítico no qual emergiu a família Kafka. Dados biográficos que apresentam Franz Kafka*, de perfil propedêutico relembra passagens significativas da vida de Kafka, apontando tópicos que preparam o leitor para uma recepção mais refinada da obra de Kafka. Aponto alguns tópicos significativos: influência do judaísmo nos textos do autor analisado⁴; a permanência na solidão, como conatural ao modo de ser do autor⁵, solidão mediadora da fidelidade à arte da literatura e a crítica contundente às pretensões da razão humana em conceber sistemas totalizantes de sentido⁶; a influência do Hassidismo⁷ e a percepção aguda e desconcertante de ser sempre alguém incompreendido⁸. Para Oyamawa:

Um dos temas mais pungentes da obra kafkiana- que estudaremos detidamente no capítulo II desta nossa tese – versa sobre essa percepção aguda e desconcertante de ser sempre

³ OYAMAWA, Eduardo. *A luz brilha nas trevas*. Um estudo sobre o Deus absconditus na literatura de Frank Kafka. Tese de Doutorado em Ciência da Religião. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018, p.107. Passaremos a indicar apenas as páginas da Tese, que se encontra disponível na biblioteca Virtual da PUCSP.

⁴ OYAMAWA, Eduardo. Op. Cit, p.33

⁵ Idem, p. 40.

⁶ Idem, p. 42.

⁷ Idem, p. 48.

⁸ Idem, p. 47.

alguém incompreendido pelos seus semelhantes, extemporâneo a si mesmo, um homem sem o acolhimento e a guarida afetiva da família, se sentindo estranho em meio aos próprios amigos, constringendo-se com as imposições e as etiquetas que as obrigações sociais impingem, especialmente ao homem da classes mais abastadas da sociedade⁹.

Termino a leitura do capítulo, rico em informações sobre a vida de Kafka, pensando em sugerir um título mais poético para este, sugeriria a frase com que fecha o primeiro capítulo: “O que se escreve são as cinzas de sua própria existência”¹⁰.

Oyamawa justifica assim o percurso do capítulo:

Realmente, sem a descrição acurada de seus dados biográficos, o entendimento dos escritos estaria francamente prejudicado, uma vez que – e nisso os estudiosos de seu gênio criativo são unânimes em afirmar -, em Kafka, vida e obra se imiscuem e dialogam intensamente, numa tessitura difícil de desselar¹¹.

Um ponto a ser mais explicitado, tendo em vista o perfil epistemológico da tese, os traços mais marcantes do perfil da personalidade religiosa de Kafka. Não que eles não estejam presentes¹², mas para o leitor se faz necessário uma ampliação dos seguintes tópicos: busca de sentido último; preocupações metaforizadas, simbólicos de Deus e do judaísmo.

O caleidoscópio hermenêutico sobre a obra de Kafka: à guisa de um estado da arte e a multivisão analítica é o título do segundo capítulo, que elege no sentido forte latino de eligo – escolher - dois objetivos: apresentar uma breve revisão bibliográfica da produção brasileira e internacional sobre a obra de Kafka, apontando o valor secundário e marginal atribuído às leituras religiosas, em especial, a mística judaica. Segundo, mostrar as múltiplas hermenêuticas, as tentativas de compreensão das “multivisões” presentes na obra de Kafka. Para atingir tal objetivo, apresenta leituras de cunho sociopolítico e psicológicas do universo criativo existencial Kafkadiano.

Transversalmente mostra como a obra de Kafka, mesmo sendo diminuta na sua unidade, fascina, consciente ou inconsciente, muitos pesquisadores(as), inclusive o autor desta tese.

Neste segundo capítulo, faremos uma reflexão a respeito das várias disciplinas que abordaram a obra kafkiana – como a teoria crítica frankfurtiana e os comentaristas sociopolíticos, a “escuta psicológica” e os dados biográficos, as influências literário/filosóficas e as inúmeras preferências autorais que permitiram à obra de Kafka consolidar-se como uma das mais significativas e inovadoras no deambular do século XX¹³.

Kafka ao construir sua obra sobre os escombros iluministas, não por acaso em alguns

⁹ Idem, p. 47.

¹⁰ Idem, p. 52.

¹¹ Idem, p. 52.

¹² Idem, p. 32.

¹³ OYAMAWA, Eduardo. p. 53.

de seus textos realiza um significativo deslocamento/glissement: reduz o estatuto ontológico humano à condição de animalidade¹⁴. Esse deslocamento se faz presente no conto *O Covil*¹⁵, nele o animal tem uma audição hipersensível, tem poderes extra humanos.

Convencido de sua arte heurística e falando de si mesmo para visitar o abismo da condição humana, Kafka faz rebaixar o estatuto ontológico do homem, transformando-o num outro ser, inferior, esquivo, solitário, em um animal- será um texugo, um hamster ou um ratinho a habitar o covil? Pouco importa Kafka nada nos esclarece a esse respeito. Tudo o que sabemos é que ele quis descer às sombras na condição de animal, de exilado, de pecador irremissível¹⁶.

Frente a esses deslocamentos, pode-se perguntar: qual é a melhor perspectiva para se ler “o fantástico”, presente na literatura de Kafka¹⁷. Tenho a impressão de que certos leitores de Kafka têm dificuldade de compreender esta dimensão fantástica de sua literatura e, mais ainda, a realidade que a inspira.

Não é o escapismo onírico, mas a maneira singular pela qual seus personagens souberam reagir à realidade circundante, opressora e alienante, gerando uma visão “realista da realidade”.

O título do terceiro capítulo é amplo, visando a abranger os vários aspectos nele tratado: *Um estudo sobre o Deus Absconditus: “O caso Max Brod”. A Mística judaica e a hipótese de Sholen*.

Oyamawa coloca em pauta questões que ajudam a circunscrever sua hipótese: “há na literatura de Franz Kafka a procura por um Deus absconditus?”¹⁸ Nele, preocupa-se, também, em apresentar os atributos do “Deus absconditus” para auxiliar numa correta compreensão deste. Não é um Deus consolador, compassivo, um Deus da alegria salvífica e nem pode ser concebido pelo pensamento¹⁹, está sempre longínquo e distante.

No capítulo quarto dirá isto em outras palavras:

A presença divina, ao contrário do que estamos acostumados a verificar, não se deixa apreender por verdades últimas, esperanças soteriológicas, conforto espiritual ou em meio à beleza da natureza e à justiça entre os homens²⁰.

Durante a leitura, lembramos de uma observação de Paul Ricoeur “*A religião judaica é essencialmente uma religião da culpa*”²¹. O tema da culpa é uma presença constante nos textos de Kafka.

Oyamawa sempre preocupado com seus futuros leitores, oferece a eles uma síntese

¹⁴ Idem, p. 63.

¹⁵ Idem, p. 154.

¹⁶ Idem, p. 149.

¹⁷ Idem, p. 65.

¹⁸ OYAMAWA, Eduardo, p.18

¹⁹ Idem, p.124

²⁰ Idem, p. 170

²¹ RICOEUR, Paulo. Culpa, ética e religião. In : *Concilium*, v.6, n.56, 1970.

com seu ponto de vista na página 107, que facilita a recepção do primeiro ponto do texto “O caso de Max Brod”, como também a síntese final, indicando três pontos básicos.

1-Que o Deus de Kafka não é aquele encontrado na leitura positiva feita por Max Brod. 2- Que, no concernente à Cabala, Kafka só reteve de encontrar Deus, mas não comungou do entusiasmo do Tzadikim e seu otimismo quanto à questão do mal no mundo. 3- E, finalmente, que o Deus Kafkaniano permanece, na maior parte do tempo longínquo, distante das coisas humanas, Absconditus, como se estivesse enfastiado de nosso orgulho autossuficiente e de nossa arrogância racionalista²².

Penso que em algum momento do capítulo seria interessante apresentar uma breve nota de rodapé sobre o “pecado original”, indicando talvez as diversas leituras que se faz dele. Há todo um número da Revista *Concilium*, dedicada ao pecado original, um dos textos mais sugestivos é o de Paul Ricoeur, a quem já nos referimos acima.

O capítulo traz informações importantes sobre a Cabala. Também, numa nota de Rodapé, pode apontar algumas apropriações por parte da Cabala de elementos de outras doutrinas com as quais entrou em contato. Por Exemplo: do neoplatonismo, apropriou-se do conceito de emanção e da

doutrina dos intermediários entre Deus e o mundo, e ainda de um vago panteísmo; dos filósofos mulçumanos, a teoria do intelecto, agente universal e a ideia da alma cósmica; dos filósofos judeus Ibn Gabirol e Maimonide, a doutrina da vontade de Deus, das especulações sobre os nomes divinos e a doutrina da profecia.

Ao longo do texto, apresentou-se alguns tópicos da obra Kafka: a natural ambiguidade e polissemia; senso de ilogicidade²³; ausência de Deus²⁴; saudade de Deus, subversão da ordem cósmica causada pela desobediência humana²⁵; misantropia²⁶; herói protagonista da história sendo confrontado pelo mundo²⁷. Topoi que funcionam como balizas, que mimetizam a fúria nascida da mão esquerda de Deus²⁸ e nos auxiliam numa recepção mais densa da obra de Kafka.

Chama atenção do leitor a relação entre linguagem e religião/religiosidade na obra de Kafka, nesta relação a palavra poética tem um peso especial. O que nos leva a pensar em como esta relação e a constatação da força da palavra poética ajuda o leitor a perceber o anseio pela luz /desejo,²⁹o anelo presente na literatura de Kafka pelo mistério, por um Deus Absconditus?

Uma primeira resposta a esta questão pode ser encaminhada, lembrando que Kafka

²² OYAMAWA, Eduardo, p.146

²³ OYAMAWA, Eduardo, p.110.

²⁴ Idem, p.113.

²⁵ Idem, p.142.

²⁶ Idem, p.151.

²⁷ Idem, p.161.

²⁸ Idem, p.143.

²⁹ Idem, p.111.

usa a linguagem poética para falar de questões religiosas³⁰; a linguagem é atributo de Deus³¹; o problema religioso só encontrava expressão para ele numa forma poética³².

Feliz Weltsch argumentou ser a linguagem poética o âmago expressivo de que se valeu Kafka para falar de questões religiosas: [...] não era um pensador no sentido sistemático, mas tão pouco uma natureza religiosa no sentido positivo, era tudo isso enquanto poeta. Escrever era sua paixão, a criação literária continha a sua única possibilidade de felicidade. O problema religioso só encontrava expressão, para ele, numa forma poética³³.

A teopoesia e a teopoética devem ser entendidas como “mistagogia”, guia para o mistério de Deus como abismo³⁴.

Tendo presente o limite de sentido, vivido pelo ser humano como horizonte envolvido pelo “negrum da noite e pelo desespero nascido do mais profundo da existência humana”, noutras palavras, tendo presente esta dimensão misteriosa do ser humano, pode-se perguntar: seria ela o motor da não negação de Deus por Kafka? Seria ela a razão da importância dada por Kafka à religião em relação a outros códigos culturais? Seria ela uma força que possibilita ir além?

No capítulo quarto, intitulado por Oyamawa, *A hermenêutica dos textos: O covil*;

A metamorfose, O processo e Investigações de um cão, é um convite a visitarmos alguns textos de Kafka para tirar a “prova dos nove” da sua hipótese – há na literatura de Kafka a procura por um Deus Absconditus³⁵. Oyamawa elege, pois, como chave de leitura de alguns textos de Kafka o conceito de Deus Absconditus.

Tem uma intencionalidade bem definida: mostrar a permanente tensão religiosa presente nos textos analisados e iluminar a ideia subjacente do Deus Absconditus, que dá sentido à sensação de inacabamento³⁶.

Retomo o convite do autor:

Para alcançarmos o tólos deste estudo, escolhemos textos nos quais pudéssemos explicitar – como numa escala musical – a presença deste “indestrutível” como Kafka o nomeou. Assim, convidamos o leitor a nos acompanhar na procura pela pequena luz brilhando nas trevas, que começa no molto pianíssimo, de *O Covil*, passa pelo mezzo-forte, de *A Metamorfose* e *O Processo*, até chegar ao fortíssimo da mística – sonora, em *Investigações de um cão*³⁷.

As palavras ocultar e desocultar sustentam a estrutura dialética do capítulo. Nele temos alguns pré-requisitos para uma adequada leitura da obra de Kafka: não ficar cingido a condições externas, sociobiográficas e ter presente a atmosfera sacrificial das histórias,

³⁰ Idem, p.125.

³¹ Idem, p.121.

³² Idem, p.125.

³³ ROBERT, Marthe. *Franz Kafka*. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1963, p.274.

³⁴ OYAMAWA, Eduardo, p. 107.

³⁵ OYAMAWA, Eduardo, p. 17.

³⁶ Idem, p.147.

³⁷ Idem, p. 147.

condição sine qua non para poder extrair o seu substrato³⁸.

Quanto a “teologia herética Kafkiana”, vale lembrar que as heresias trazem no seu bojo um pouco de verdade ou para usar um termo que Oyamawa gosta, trazem no seu bojo “radículas de verdades”. A heresia é uma construção discursiva particularmente equivocada, o desafio é tirar as consequências desta constatação.

Dois tópicos despertaram minha atenção. Primeiro: Justiça e graça, segundo a Cabala são as duas formas por meio das quais a Divindade se oferece a nós. Penso ser possível explicitar como elas se fazem presentes nos textos analisados. Outro ponto a ser explorado é o da nostalgia presente na obra. Pode-se dizer que é nostálgico, não da vida na sua dimensão imediata, mas da vida transfigurada em valor eterno, que é salva pela graça?

Para finalizar essa retomada de alguns pontos presentes nos capítulos, volto a insistir na atualidade da obra de Kafka. Ao lê-lo temos a impressão que na sua crítica antecipou a “nova razão do mundo”, isto é, a racionalidade neoliberal a corromper todas as esferas da existência humana, indo do individual ao estatal, passando por forma de gestão do capitalismo financeiro que borra a separação entre o público e o privado, entre o Estado e o Mercado.

³⁸ Idem, p. 160.

³⁹ OYAMAWA, Eduardo, p.189.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após sua morte em 1924 no sanatório de Kierling, “sua literatura, forjada sob a égide do pessimismo e da denúncia contra a crueldade que insiste em perseguir a criatura humana, ergue-se como um dos grandes acontecimentos artísticos que a modernidade tardia soube conceber”³⁹.

Analisar a obra de Kafka é enfrentar labirintos enigmáticos e desafiadores, tarefa que vem sendo realizada pelas mais diversas áreas do conhecimento, pela teoria literária, sociologia da cultura, psicanálise, estudos comportamentais e filosofia da religião. A contribuição desses estudos é marcante, no entanto, para Oyakawa, uma vereda permanecia aberta, a de “tentar demonstrar, de maneira mais clara possível, que o prisma religioso deve, a expensas de quaisquer privilégios epistemológicos, subir ao proscênio e ganhar a legitimidade acadêmica que, por vezes, lhe foi negada”⁴⁰.

Ao trilhar na tese esta vereda, Oyakawa apontou riquezas e questões cruciais que a obra de Kafka oferece aos seus leitores. Ter percorrido a imbricação entre a vida e a obra de Kafka, as análises psicológicas desveladoras dos sentimentos de culpa e de solidão existencial facilitou apresentar a visão religiosa

⁴⁰ Idem, p. 190.

da obra de Kafka e confirmar sua hipótese principal: “a existência de um Deus *Absconditus*, veladamente pressentido nas histórias que compuseram as narrativas sombrias kafkianas, eivadas por simbolismos judaicos e impiedosamente irônicos”⁴¹. Com a interpretação dos textos Kafkianos *O Covoil*, *A Metamorfose*, *O Processo e Investigações de um Cão* retoca e finaliza o perfil cabalístico herético de Kafka.

Resultado de cuidadosas pesquisas e apoiada em sólida, extensa e atualizada bibliografia, *A luz que brilha nas trevas: um estudo sobre o Deus Absconditus na literatura de Frank Kafka* é um convite irrecusável a especialistas e de valiosa ajuda aos leitores não especialistas, que desejam conhecer a inquietação religiosa, que Franz Kafka carregou ao longo de sua vida.

Oyakawa finaliza lembrando que “Kafka, que jamais retratou uma flor sequer em suas histórias, cercou-se nos momentos derradeiros da vida de lilases, peónias, cravos vermelhos. Queria inebriar-se nesse sagrado e sublime perfume”⁴². Mistério que se faz presente no destino humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OYAMAWA, Eduardo. **A luz brilha nas trevas: Um estudo sobre o Deus *absconditus***

na literatura de Frank Kafka (1912—1924). Tese de Doutorado. PUC/SP, 2018.

RICOUER, Paulo. Culpa, ética e religião. In: **Concilium**, v.6, n.56, 1970.

ROBERT, Marthe. **Franz Kafka**. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 1963.

⁴¹ Idem, p. 193.

⁴² OYAMAWA, Eduardo, p. p.195.